

APRESENTAÇÃO

Ao longo dos quinze anos de existência, a revista Ponta de Lança se propôs a provocar o pensamento crítico no sentido de um processo de criação e transformação que não somente reformula as formas, estruturas e processos, que são construídos e desconstruídos cotidianamente, como também sugere outros câmbios e interpretações que a cronologia histórica mais história linear sequer dá conta de ousar. Assim, inauguramos mais um volume da revista, respirando novos ares da retomada histórica da democracia no Brasil, em meios aos ataques de grupos conservadores e reacionários, que sucumbiram aos desejos da maioria da sociedade que enseja por mudanças.

A propósito de tais rompimentos, retomando nosso último editorial, obviamente que não conseguiremos superar os retrocessos educacionais, científicos e tecnológicos ocorridos nos últimos governos após 2016. Ainda assim, agora mais do que nunca, a ciência brasileira se mantém com a incontestável missão de promover um diálogo inter/transdisciplinar com pesquisadoras e pesquisadores, nacionais e internacionais, das mais diferentes instituições de ensino e pesquisas no sentido de vencer o desafio da erradicação do analfabetismo funcional, bem como proporcionar a popularização do acesso à ciência.

Nesse sentido, a presente edição traz o dossiê temático “*Consciência Histórica e História Pública*”, organizado pelo Professor Aaron Sena Cerqueira Reis (UFS), contribuindo para uma ampla discussão acerca do ensino de história. Os artigos dialogam com temas que ressaltam desde as relações do saber histórico escolar e suas intersecções com as teorias da história e o universo virtual das comunicações. Ao mesmo tempo, propõem a contraposição às visões eurocentradas do conhecimento histórico, abrindo perspectivas de análises a partir do Sul Global, especialmente a partir dos países latino-americanos.

Abrindo a seção de artigos livres, temos o texto “*Revisitando a questão da dependência econômica sergipana*”, da doutoranda em história na UFBA, Fernanda Carolina Pereira dos Santos, que com muita propriedade, analisa o legado da historiadora Maria da Glória Santana de Almeida no campo da História Econômica em Sergipe, contextualizando a produção dos seus principais trabalhos e ressaltando a atualidade de suas reflexões.

Em seguida, o professor João Antonio de Sousa Lira tece uma reflexão acerca dos “*aspectos educacionais da cidade de Nova Iorque – MA, no período de 1938 a 1968*”, utilizando-se da pesquisa documental, articulada ao método da história oral. Dentro dos preceitos epistemológicos da história cultural e no fazer historiográfico, o texto evidencia os problemas e os atrasos educacionais no interior de um Brasil agrário.

No artigo *O Mito do Vampiro e Queercoding em Carmilla de Sheridan Le Fanu*, as autoras Ana Maria Leal Cardoso (UFS) e Pâmela Sampaio Teixeira (UFS) demonstram rigor na análise de um conto literário do século XIX (Carmilla) a partir de um conceito (queercoding) que favorece a percepção de identidades historicamente invisibilizadas, a exemplo da identidade LGBTQIAP+.

Já no texto da professora Doutora Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, “*O Instituto Ponte Nova e a formação de Professoras*”, a autora de investiga a trajetória de formação de professoras, ex-alunas do Instituto Ponte Nova, durante a década de 1930. Colégio protestante fundado, em 1906, por missionários presbiterianos norte-americanos, na cidade baiana de Wagner, que durante décadas foi responsável pela formação de gerações de professoras, que organizaram e dirigiram escolas primárias mantidas pela Missão Central do Brasil.

Encerrando os temas livres, o professor Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos (UEG) nos desafia a refletir sobre “*A escrita da história da ciência no Brasil na segunda metade do século XX: inclusões e exclusões*”. Texto traduzido e ampliado de seu artigo que levanta uma série de questionamentos a respeito essência da história da ciência no/ do Brasil.

Finalizando esta edição, a seção de resenhas traz a contribuição da doutoranda (PPGH-UFBA) Amanda de Oliveira Santos, que faz uma análise crítica da obra “*À margem da história contemporânea de Sergipe: memória e democracia*”, do Professor Antonio Fernando de Araújo Sá.

Boa leitura!

Conselho Editorial